



GT 011. Antropologia da Moral e da Ética

Carlos Eduardo Valente Dullo (UFRGS) -
 Coordenador/a, Roberta Bivar Carneiro Campos
 (Universidade Federal de Pernambuco) -
 Coordenador/a

A Antropologia se desenvolveu debatendo as regras e normas sociais, os processos de julgamento e atribuição de responsabilidade, as formas de sanção e punição, as prescrições e proibições, bem como os efeitos sociais das transgressões. A problemática da moralidade não é, portanto, estranha para a nossa disciplina. Entretanto, não se constituiu, até recentemente, um campo de pesquisa como o da Moral e da Ética. Tendo início com o debate sobre a tensão entre o universalismo moral e o relativismo das moralidades locais, passando pela redefinição dos conceitos de moral e ética sob a ética específica da Antropologia, esta agenda teórico-metodológica volta-se principalmente para uma preocupação com novos recortes empíricos como as figuras exemplares, as conceituações de liberdade e responsabilidade, as práticas de cuidado (care), os processos de recuperação após momentos críticos, as respostas sociais a tragédias, entre tantos outros recortes que observem seja o evento ordinário seja o extraordinário momento de quebra ou (re)instituição da moral - bem como as maneiras pelas quais os processos de mudança e de conservação se atualizam. Seguindo, portanto, a proposta de Laidlaw, Fassin, Robbins, Keane e Das (entre outros) uma antropologia que se volte para estes fenômenos compor, necessariamente, uma chave analítica transversal às mais diversas temáticas: religião, política, economia, família e parentesco, saúde e bem-estar, natureza e animais, direito, gênero e sexualidade etc.

Carisma e Política nas redes sociais: uma análise sobre as razões e sentimentos dos seguidores de Jair Messias Bolsonaro

Autoria: Eduardo Henrique Araújo de Gusmão, Leonídia Aparecida Pereira da Silva

Na sétima legislatura e vinculado ao Partido Social Liberal, Jair Messias Bolsonaro é uma das principais lideranças de um grupo que se define como liberal em economia e conservador no que diz respeito aos usos e costumes. Os registros de aprovação do seu nome para o pleito de 2018, bem como as diversas pesquisas de opinião que o colocam como alternativa aos postulantes mais conhecidos da conjuntura política nacional tem deixado jornalistas e estudiosos, intrigados. É na direção desse cenário que o presente work lança um olhar de investigação. No âmbito de um recorte estabelecido pela variável "gênero", esse artigo considera a análise do apoio dirigido a Bolsonaro por homens homossexuais e mulheres, uma etapa necessária à compreensão do alcance de sua influência e portanto, das razões morais que justificam o seu nome como candidato à presidente da república no corrente ano. Ora, não obstante ampla parcela da imprensa destaque a ofensiva conservadora da qual Jair Bolsonaro faria parte, ou que a sua ascensão seja interpretada como um presságio weberiano de desencanto e desvalorização da política, permanece como importante e revelador fenômeno social o apoio e a aceitação da agenda e das opiniões desse candidato, em um universo bastante significativo de pessoas. Nesse work, afirmamos com o intuito de provocação: permanece o carisma! A sua criação e circulação nestes fundamentais e imprescindíveis espaços de trânsito da política no século XXI: as redes sociais. E o carisma, diga-se de passagem, posto em circulação por grupos que são definidos pelos cientistas sociais como "suffering subjects", nos termos esclarecidos por Joel Robbins na crítica que dirigiu a mudança de enfoque ocorrida na antropologia no final da década de 1980, quando esta passou a colocar aquele que sofre, a pessoa submetida a condições de pobreza, opressão ou violência no centro de suas preocupações. E nos perguntamos, portanto: quais elementos compõem as razões de defesa do nome de Jair Bolsonaro para presidente? Quais sentimentos e afetos estão sendo postos em circulação? Como é construída a simbólica desse nome, nos termos estabelecidos por Marcel Mauss no clássico artigo de 1921, "A expressão



obrigatória dos sentimentos"? Estamos falando, portanto de dinâmicas sociais que salientam a necessidade de um retorno aos debates sociológicos clássicos e contemporâneos sobre o fenômeno carismático. Ao examinarmos tais dinâmicas, salientamos em nível metodológico que o faremos ao longo de um diálogo com a Escola de Análise Crítica do Discurso. Por último, considerações atinentes aos dilemas do work do antropólogo serão apresentadas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

